

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

ENEIAS JANONE HERMES

**MOTIVADORES PARA A SUCESSÃO NA AGRICULTURA EM FAMÍLIAS DO
MUNICÍPIO DE TIRADENTES DO SUL**

Três Passos

2017

ENEIAS JANONE HERMES

**MOTIVADORES PARA A SUCESSÃO NA AGRICULTURA EM FAMÍLIAS DO
MUNICÍPIO DE TIRADENTES DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Radomsky

Três Passos

2017

ENEIAS JANONE HERMES

**MOTIVADORES PARA A SUCESSÃO NA AGRICULTURA EM FAMÍLIAS DO
MUNICÍPIO DE TIRADENTES DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 11 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Orientador: Dr. Guilherme Radomsky
UFRGS

Profa. Dra. Lorena Fleury
UFRGS

Prof. Dr. João Dorneles Ramos
UFRGS

Dedico primeiramente a Deus, que nos criou e foi imensamente criativo nesta tarefa. Aos meus pais, pelo carinho e apoio. A minha família, pela capacidade de acreditar em mim, pela compreensão, pelo apoio. Aos professores, pois sem eles não teria chegado até aqui. A todos que, de alguma forma, contribuíram nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todos os professores que me auxiliaram no decorrer do curso. Agradeço também aos meus colegas, que fizeram parte dessa minha trajetória, dividindo momentos de descontração, estudos, discussões, experiências e conquistas. À tutora, que nunca mediu esforços para auxiliar quando solicitada. Agradeço aos meus filhos, que compreenderam que aqueles momentos de estudo eram necessários, privando-os de momentos em família. Minha esposa, que compartilhou muitos momentos de incertezas, desafios, dificuldades e angústias. A todos os amigos que de alguma forma incentivaram, não deixando esmorecer o entusiasmo de um futuro Planejador e Gestor em Desenvolvimento Rural.

“Pensamos demasiadamente e sentimos muito pouco. Necessitamos mais de humildade que de máquinas. Mais de bondade e ternura que de inteligência. Sem isso, a vida se tornará violenta e tudo se perderá”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

O problema relacionado à sucessão familiar no espaço rural não é novidade, embora não sejam encontradas muitas referências bibliográficas sobre o assunto, que tratem especificamente sobre a realidade do município de Tiradentes do Sul/RS, tem-se percebido maiores abordagens no contexto educacional, político e social. Destacam-se nesta pesquisa, famílias nas quais a sucessão na agricultura familiar foi confirmada, trazendo a manifestação fidedigna dos participantes e sua percepção em relação às consequências geradas pela não sucessão neste setor, utilizando o método de questionário direto. Da mesma forma, aborda os reflexos sociais da diminuição das famílias. O principal objetivo é identificar e apresentar os principais motivos que possibilitaram, contribuíram ou foram determinantes na permanência da geração sucessora nas atividades de agricultura familiar. Nessa compreensão, ocorre a manifestação dos integrantes da pesquisa sobre o ponto de vista futuro em relação à manutenção de seus sistemas pela próxima geração. Consequentemente, contextualiza a análise dos entrevistados sobre as perspectivas para o futuro da agricultura familiar de Tiradentes do Sul, sobre a necessidade de intervenção dos órgãos de governo e carência de políticas públicas específicas ao setor de produção de alimentos e de incentivo à permanência das famílias na agricultura. São inúmeras as dificuldades encontradas pelas famílias nas atividades da agricultura familiar, de acordo com as manifestações, mesmo assim, todos expressam o desejo de que ocorra sucessão. Embora os jovens vislumbrem qualidade de vida e valorização profissional constantemente, reconhecem que na agricultura familiar encontram liberdade, patrimônio já estabelecido e condições para iniciarem suas vidas adultas.

Palavras-chave: Sucessão. Agricultura. Sustentabilidade. Alimentação. Políticas públicas.

RESUMEN

El problema relacionado a la sucesión familiar en el espacio rural no es novedad, aunque no se encuentran muchas referencias bibliográficas sobre el tema, que traten específicamente sobre la realidad del municipio de Tiradentes del Sur / RS, se han percibido mayores abordajes en el contexto educativo, político y social. Se destacan en esta investigación, familias en las cuales la sucesión en la agricultura familiar fue confirmada, trayendo la manifestación fidedigna de los participantes y su percepción en relación a las consecuencias generadas por la no sucesión en este sector, utilizando el método de cuestionario directo. De la misma forma, aborda los reflejos sociales de la disminución de las familias. El principal objetivo es identificar y presentar los principales motivos que posibilitaron, contribuyeron o fueron determinantes en la permanencia de la generación sucesora en las actividades de agricultura familiar. En esta comprensión, ocurre la manifestación de los integrantes de la investigación sobre el punto de vista futuro en relación al mantenimiento de sus sistemas por la próxima generación. En consecuencia, contextualiza el análisis de los entrevistados sobre las perspectivas para el futuro de la agricultura familiar de Tiradentes del Sur, sobre la necesidad de intervención de los órganos de gobierno y carencia de políticas públicas específicas al sector de producción de alimentos y de incentivo a la permanencia de las familias en la región agricultura. Son innumerables las dificultades encontradas por las familias en las actividades de la agricultura familiar, de acuerdo con las manifestaciones, aún así, todos expresan el deseo de que ocurra sucesión. Aunque los jóvenes vislumbra calidad de vida y valorización profesional constantemente, reconocen que en la agricultura familiar encuentran libertad, patrimonio ya establecido y condiciones para iniciar sus vidas adultas.

Palabras claves: Sucesión. Agricultura. Sostenibilidad. Alimentación. Políticas públicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – MAPA DO RS COM LOCALIZAÇÃO DE TIRADENTES DO SUL.	20
Figura 2 – MAPA GEOGRÁFICO DE TIRADENTES DO SUL, COM OS 5 DISTRITOS.....	20
Figura 3 – DISTRITO DA SEDE – ÁREA URBANA	21
Figura 4 – DISTRITO DE LAJEADO BONITO	22
Figura 5 – DISTRITO DE PORTO SOBERBO.....	23
Figura 6– DISTRITO DE NOVO PLANALTO.....	24
Figura 7 – DISTRITO DE ALTO URUGUAI.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - RESPOSTAS INDIVIDUAIS E MOTIVADORES QUANTO À SUCESSÃO FAMILIAR ENTRE OS ENTREVISTADOS DE TIRADENTES DO SUL.....	31
Quadro 02 - MANIFESTAÇÕES E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TIRADENTES DO SUL.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	TIRADENTES DO SUL, UM POUCO DE SUA HISTÓRIA	19
2.1	O Distrito Da Sede	21
2.2	O Distrito de Lajeado Bonito	21
2.3	O Distrito de Porto Soberbo	22
2.4	O Distrito de Novo Planalto	23
2.5	O Distrito de Alto Uruguai	25
3	SUCESSÃO, DIMINUIÇÃO DO TAMANHO DAS FAMÍLIAS E MOTIVADORES PARA A PERMANÊNCIA NA AGRICULTURA FAMILIAR	26
4	PERSPECTIVA PARA O FUTURO DA AGRICULTURA FAMILIAR DE TIRADENTES DO SUL	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

Para a comunidade rural, é preocupante a falta de sucessão nas atividades da agricultura familiar em Tiradentes do Sul. As conversas informais, reuniões para debates relacionados à comunidade escolar, atividades religiosas, atividades de lazer, sempre expressam o tema da diminuição de jovens nas famílias rurais. Não somente a diminuição na quantidade de filhos é manifestada, como também o fato dos jovens não permanecerem nas atividades agrícolas, refletindo na falta de mão de obra e conseqüentemente diminuição na produção de alimentos, falta de agentes mantenedores das atividades da família, especificamente, à sucessão familiar.

A agricultura familiar pode ser compreendida não apenas como sendo o desenvolvimento de atividades econômicas voltadas à produção agropecuária da família, mas sob a ótica da pluriatividade, sobretudo, desenvolvidas pelos membros destas famílias, além da agricultura. A falta de sucessão não ocorre somente em Tiradentes do Sul, mas em toda região celeiro, que compreende vários municípios circunvizinhos, bem como, no Brasil e no mundo. Um exemplo semelhante é observado (retratado) no município de Dom Pedrito/RS, localizado no extremo oposto à nossa região, no eixo central de Bagé, bem próximo à divisa com o país vizinho Uruguai.

Em seu artigo, Matte et al. (2014, p. 01) observam que o desinteresse dos jovens em continuar investindo na propriedade tende a ocasionar a descontinuidade na sucessão das famílias, tendendo ainda a ocorrer a perda dos saberes locais de produção e dos estilos de vida próprios destes produtores. Fatores como o do risco da supressão das práticas de sistemas de produção de alimentos e subsistência, manutenção, falta de sucessão na agricultura familiar, diminuição na quantidade de filhos por família, deslocamento dos filhos após concluírem o ensino médio para os centros urbanos, em busca de estabilidade financeira, qualidade de vida, universidades, acesso às tecnologias despertam a necessidade de análise.

A compreensão de que essa realidade está ligada a falta de incentivo dos órgãos de governo, não somente ao meio rural como um todo, mas principalmente pela carência de incentivos à permanência do jovem no campo, que vem justificar esta pesquisa. Diante do exposto, observando as conseqüências da não sucessão na agricultura familiar do município, com famílias cada vez menores, cabe indagar sobre quais são os motivos que garantiram a sucessão nas famílias participantes?

A resposta a esta indagação está vinculada aos motivos elencados no decorrer desta pesquisa, trazendo como os principais motivadores, na ordem de importância como é

manifestado pelos participantes, a questão da transferência patrimonial/herança, seguida da valorização do capital investido em tecnologia na unidade. Surge ainda a necessidade de dar continuidade às atividades desenvolvidas pela família, o gosto pelo trabalho desenvolvido na agricultura familiar, não ter formação ou qualificação para buscar espaço em outro setor, ainda por acreditar que a atividade é viável economicamente, apresentando uma boa perspectiva para o futuro.

Com esta pesquisa, averiguou-se, junto aos moradores, que são agricultores do município, distribuídos em distintas localidades, cada uma com suas peculiaridades, através de questionário direto, elementos que apontem os fatores que levaram à permanência da geração, garantindo a sucessão no sistema de agricultura familiar. Da mesma forma, buscou-se identificar os fatores que possibilitaram, permitiram ou incentivaram a permanência da nova geração na atividade agrícola que, de alguma forma, podem estar ligadas às questões estruturais das famílias, como a condição social, cultural, sistema produtivo e propriedade já organizada.

Considerar estas reflexões, nesta perspectiva, preocupado em avançar na compreensão desta problemática, nos induz a pensar quais seriam as causas para a diminuição do tamanho das famílias, quais os motivadores para a evasão de jovens do meio rural de Tiradentes do Sul e quais as consequências para a questão da sucessão na agricultura familiar do município.

Estes aspectos podem estar desvinculados de fatores que levaram às saídas, como falta de incentivos através de políticas públicas, propriedades pequenas, inviabilidade financeira, desinteresse pessoal ou herança. Existe uma dinâmica de transmissão de patrimônio e sistemas produtivos que nos permite compreender com mais clareza, como aponta Spanevello et. al (2014, p. 03), contextualizando o tema em pesquisa realizada num município vizinho a Tiradentes do Sul e, noutros dois municípios da região central do Rio Grande do Sul.

As atividades em desenvolvimento, são mantidas pelo tempo em que os pais, na maioria já idosos, conseguem dar conta e, quando não mais possuem condições de manterem os sistemas produtivos desenvolvidos, acabam vendendo sua área para vizinhos, com maior poder aquisitivo, com o recurso adquirem uma casa na área urbana e, o novo proprietário, normalmente, transforma a propriedade em área de produção de milho e soja (monocultura de commodities), suprimindo a produção de alimentos.

A dinâmica sucessória referenciada por Spanevello (2014, p. 03) também colabora para o entendimento das causas e consequências relacionadas à falta de sucessão na agricultura, pois aborda distintos fatores, ao longo das gerações, semelhantes à realidade de Tiradentes do Sul, tais como a diminuição de filhos por família, dificuldades de produção de

renda, busca de qualidade de vida. Além destes aspectos, ainda pode ser referenciada a questão do envelhecimento do meio rural.

Na questão sucessória, tema desta pesquisa, Zotis (2011) apresenta uma análise contextual no município de Camargo/RS, reportando às questões da falta de valorização do meio em que vivem, busca por formação profissional, poucas opções de lazer, o preconceito por serem agricultores, a falta de apoio à agricultura familiar. Tais aspectos são também evidenciados por outros autores em outras realidades, como nos traz Luis Bastian, em estudo realizado sobre as implicações para a sucessão de jovens da comunidade rural dona Josefa, no município de Vera Cruz/RS, as quais se relacionam à nossa realidade.

Embora haja carência de produção científica específica ao tema reportando-se à realidade do município de Tiradentes do Sul, identifica-se ampla abordagem em nível de região, quando percebemos que os fatores são praticamente os mesmos, salvo algumas especificidades locais. Brumer (et al. 2005) trata sobre “Gênero e reprodução social na agricultura familiar”, examinando questões como reprodução social, gênero, geração, sucessão, abordagens relativas à sucessão geracional nesta atividade. A abordagem de Valmir Luiz Stropasolas (2004), em seu artigo sobre o valor do casamento na agricultura familiar, ressalta a importância da juventude, gênero e casamento, relacionados ao tema da sucessão.

A partir destas referências foi realizado este estudo junto às famílias inseridas no ambiente da agricultura familiar do município de Tiradentes do Sul, residentes nos cinco distritos em que a área rural se subdivide. Os sujeitos são agricultores envolvidos na agricultura familiar, residentes em cada um dos cinco distritos, de maneira a contemplar a territorialidade, não limitado às suas sedes. Foi escolhida uma família de cada distrito, onde ocorreu sucessão de atividades, buscando um parecer compreensível/fidedigno acerca do fenômeno.

Os dados foram coletados através de questionário simples, fechado com 06 questões, sendo duas destas do tipo dicotômicas (Sim ou Não), quatro do tipo aberta, o questionado responde o que quiser, buscando respostas diretas e pessoais, em formulário fornecido ao participante. A partir dos indicativos obtidos nas questões, obteve-se a referenciados questionados sobre a realidade sucessória, bem como, sua percepção acerca da composição familiar do município. Ainda, foi possível a compilação dos principais fatores, segundo os participantes, responsáveis pela sucessão, bem como, um referencial acerca da área agrícola de cada família.

No primeiro capítulo, apresento uma contextualização histórica do município de Tiradentes do Sul, com dados geográficos, demográficos, educacionais, econômicos,

climáticos, de saúde território e ambiente, entre outros. Apresento ainda as características históricas de cada um dos cinco distritos que compreendem a territorialidade tiradentense, com fatos relevantes ao processo sucessório local.

No segundo capítulo, trago fielmente a contextualização acerca do entendimento dos sujeitos da pesquisa em relação ao fenômeno recorrente na agricultura familiar de nosso município, onde foram inquiridos sobre a concordância ou não em relação à falta de sucessão. Da mesma forma, a análise sobre a percepção relacionada à diminuição do tamanho das famílias rurais no município e, por fim, apresento a análise sobre os motivos elencados para a permanência dos entrevistados nas atividades das unidades de produção agrícola familiares.

No terceiro capítulo apresento a transcrição das manifestações dos entrevistados, com relação à permanência dos filhos, ou futuros filhos e, manutenção das atividades que atualmente desenvolvem. Da mesma forma, a análise das respostas sobre suas perspectivas para o futuro da agricultura familiar do município de Tiradentes do Sul, com um recorte sobre a área agricultável e as principais atividades desenvolvidas.

2 TIRADENTES DO SUL, UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

Situado na região noroeste do Rio Grande do Sul, com área de unidade territorial de 236,196 km², população estimada em 2017 de 6.294 habitantes, sendo que de acordo com o último censo (IBGE, 2010), a população era de 6.461 pessoas, representando uma densidade demográfica de 27,55 hab/km² e um decréscimo populacional de 2,6% em menos de sete anos.

Em relação ao trabalho e rendimento, o salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2015 era de dois salários mínimos, sendo 35% o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo (IBGE, 2010). Neste mesmo ano, a taxa de escolarização entre 06 e 14 anos de idade era de 98,8%.

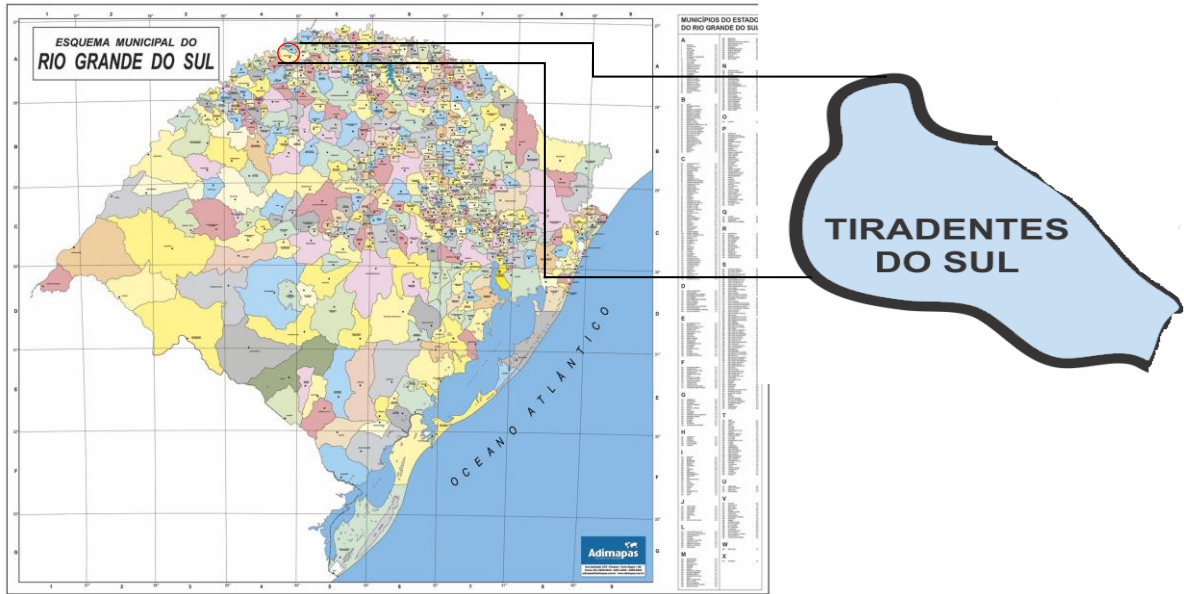
O panorama econômico tiradentense retratado em 2014 (IBGE), retratava um PIB per capita de R\$ 15.663,01 com 89,7% das rendas oriundas de fontes externas (2015). O índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) em 2010 era de 0,689. O município possui cinco estabelecimentos para atendimento à saúde básica, não dispondo de nenhum hospital.

Seu território apresenta 10,5% de domicílios com esgoto sanitário adequado, 91,3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada, apresentando bueiros, calçadas, pavimentação e meio-fio, arborização de vias públicas em 91% e 4,9% das vias públicas urbanizadas.

O município de Tiradentes do Sul, no ano de 2000, apresentava uma população de até 24 anos de idade, de 3.141 jovens, representando 41,8% da população total. Já em 2010, a população com a mesma idade é de 2.147 habitantes, significando 33,2% da população total. Nessa década apenas, ocorre uma diminuição de 994 jovens, ou seja, um decréscimo de 8,6%, considerando a população estimada para 2016, de 6.013 habitantes no total, significaria 16,53% a menos (IBGE, 2010).

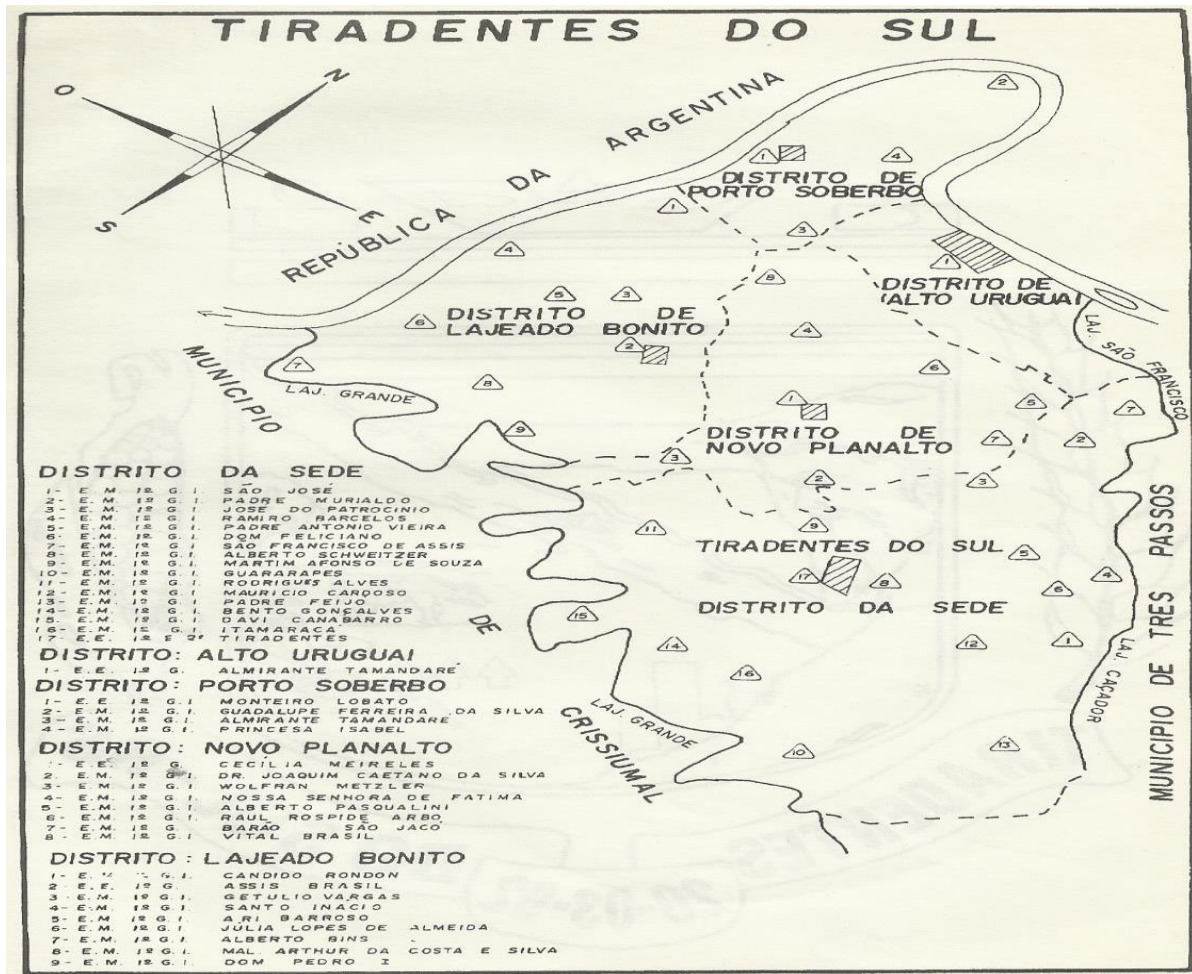
Para uma melhor compreensão de territorialidade, apresenta-se o mapa do Estado do Rio Grande do Sul. Em seguida, verifica-se o mapa tiradentense que demonstra a localização geográfica de cada um dos cinco distritos, com a descrição característica de cada um deles, em que foram escolhidas as cinco famílias como sujeitos desta pesquisa.

Figura 1: Mapa do RS com localização de Tiradentes do Sul



Fonte: www.adimapas.com.br

Figura 2: Mapa geográfico de Tiradentes do Sul, com os 5 distritos.



Fonte: Livro – Tiradentes do sul e sua história – 1996. p. 57.

2.1 O Distrito Da Sede

O maior distrito, composto por dezesseis localidades, está geograficamente localizado em um planalto de terreno pedregoso, de solo pouco fértil, consequência talvez da má utilização ou desmatamento desmedido. Foi criado em 25 de novembro de 1953 (Lei Municipal nº 462). A vida econômica deste distrito está vinculada basicamente ao comércio.

A sede administrativa municipal (Prefeitura) emprega grande parte dos assalariados, sendo que os demais se distribuem em lojas, mercados, padarias, restaurantes, prestadores de serviços, entre outros. A única escola que oferece Ensino Médio está localizada neste distrito. Destaque às sedes de lazer e casas religiosas.

Figura 3: Distrito da Sede – área urbana.



Fonte: Google Earth.

2.2 O Distrito De Lajeado Bonito

Foi criado em 14 de junho de 1956 (Lei Municipal nº 743), formado por oito localidades, é o segundo mais próximo à sede, distante aproximadamente seis quilômetros, tendo via pavimentada (asfalto) em sua sede, a economia principal está atrelada à produção leiteira e de grãos.

A comunidade é formada basicamente por pequenas famílias, desenvolvendo sistemas produtivos da agricultura familiar, cultivando, sobretudo, produtos de subsistência, como mandioca, batata doce, cana de açúcar, feijão, entre outros. Sua pequena sede agrega escola, igreja, campo de futebol e um “bolicho”, casa comercial, na qual tanto se pode comprar, como vender seus produtos. Apresenta relevo bastante acidentado, como os demais distritos, prejudicando em partes a mecanização das lavouras. Nesse distrito se encontra uma empresa de resfriamento de leite, influente na economia local e municipal.

Figura 4: Distrito de Lajeado Bonito.



Fonte: Google Earth.

2.3 O Distrito de Porto Soberbo

Criado em 04 de outubro de 1993 (Lei Legislativa nº 001), o mais jovem, porém, o mais distante da sede, com distância aproximada de dezoito quilômetros, acesso pela Rodovia Federal BR 468. Sua peculiaridade geográfica é abrigar o Porto Soberbo, com a Balsa que permite a travessia ao país vizinho, a Argentina.

Composto por apenas três localidades, mas não menos importante no cenário econômico e social do município, agrega em sua sede vários comércios, com fortes características fronteiriças, promovendo o intercâmbio cultural entre os dois países, bastante influenciado pelos cenários econômicos oscilantes de ambos os países, ou seja, quando o

cenário econômico local favorecer os Brasileiros, compra-se no lado de lá do Rio Uruguai e, da mesma forma quando a moeda Argentina favorece, ocorre a incursão dos argentinos ao Brasil.

Mantém firmemente a devoção à Nossa Senhora dos Navegantes, promovendo festa comemorativa tradicional todos os anos, com grande participação de todos os distritos. Com igrejas, campo de futebol, atividades de pesca, menos representativa na questão produtiva de alimentos.

Figura 5: Distrito de Porto Soberbo.



Fonte: Google Earth.

2.4 O Distrito de Novo Planalto

O mais próximo à Sede, distante a apenas cinco quilômetros, ligado pela rodovia Federal BR 468. Também com oito localidades, sede urbanizada, com vias pavimentadas, com a maior cooperativa do município (Cotricampo), com grande influência no setor produtivo de grãos.

Dispõe de áreas de lazer públicas, como nos demais distritos, com campo de futebol, praça recreativa para crianças, escola Estadual de ensino fundamental. Situado geograficamente numa área de planalto, justificando a escolha do nome atribuído. Está no caminho de acesso a todos os demais distritos.

Figura 6: Distrito de Novo Planalto.



Fonte: Google Earth

2.5 O Distrito de Alto Uruguai

Distante cerca de catorze quilômetros da sede, também margeado Pelo Rio Uruguai, fazendo divisa com a Argentina, formado por sua sede apenas, criado em 20 de junho de 1913, é o mais antigo de todos (Ato Municipal nº 110 de Palmeira das Missões). Tem grande representação histórica, por ter abrigado forças militares, como a Colônia Militar, criada e instalada em 25 de dezembro de 1879 pelo Imperador Dom Pedro II. Na época, ainda pertencia ao município de Palmeira das Missões/RS. Foi sede de comandos da Revolução Federalista (1893-1895), que entrincheirados defenderam a colônia, unindo militares e civis, com muitas baixas em ambos os lados.

Espaços de cultura e lazer semelhantes aos demais distritos, com escola Estadual de ensino fundamental, igrejas, templos, com destaque econômico à atividade pesqueira, com profissionais sindicalizados e registrados nos órgãos pertinentes. Casas comerciais dispostas na sede distrital, uma das poucas serrarias existentes, com importância histórica para o município.

Sua cultura é remanescente da população da extinta Colônia Militar (em 1913, após 33 anos de existência). Em 1946 Alto Uruguai recebe um destacamento dos Fuzileiros Navais,

definitivamente instalada em 1948 e, extinto em 1974, por razões de ordem econômica, segundo registros no livro sobre a história das comunidades.

Figura 7: Distrito de Alto Uruguai.



Fonte: Google Earth.

Neste capítulo foi apresentado um balanço das principais características dos cinco distritos, procurou-se mostrar algumas diferenças e também semelhanças quanto às atividades desenvolvidas, características étnicas, composição social e atributos geográficos. O próximo capítulo apresentará os motivadores para a permanência dos jovens nas atividades já desenvolvidas na unidade de produção, as questões que envolvem a diminuição do tamanho das famílias, processos sucessórios e transmissão de patrimônio.

3 SUCESSÃO, DIMINUIÇÃO DO TAMANHO DAS FAMÍLIAS E MOTIVADORES PARA A PERMANÊNCIA NA AGRICULTURA FAMILIAR

A dinâmica sucessória também referenciada por Spanevello (2008) colabora para o entendimento das causas e consequências relacionadas à falta de sucessão na agricultura, pois aborda distintos fatores, ao longo das gerações, semelhantes à realidade de Tiradentes do Sul, tais como a diminuição de filhos por família, dificuldades de produção de renda, busca de qualidade de vida, inclusive, a questão do envelhecimento do meio rural, mostrando que não é um fenômeno apenas local.

Analisando a evasão dos jovens, tem-se a ideia de que o meio rural está envelhecendo. Dessa forma é importante conhecer os principais motivos que levam os jovens a deixarem o meio rural e analisar as consequências desse processo na sucessão familiar das propriedades rurais (ZÓTIS, 2011, p. 18).

Possivelmente a questão da sucessão familiar do município de Tiradentes do Sul esteja relacionada, além dos aspectos já elencados, à questão das relações familiares, relações de divisão de poder, hierarquia. Haas (2013, p. 22) aponta a sucessão familiar rural e as relações intergeracionais no distrito de Alto Erval Novo, localidade rural do município de Três Passos/RS, que a passagem de profissão entre as gerações possui uma função tão fundamental para sua reprodução social e econômica enquanto nela.

Nesse contexto, não se deve deixar de observar também o ponto de vista do sucessor, ele é o maior ponto de questionamento na sucessão familiar. Segundo De Bona (2013, p. 20), enfrenta alguns obstáculos, dentre eles, a dificuldade de implementação do sonho pela hierarquia da autoridade e influência da família. Esta hierarquia parece estar sendo desgastada pela cruel e desleal concorrência das constantes mudanças, quando a família tradicional luta contra diversos inimigos, atrativos modernos, diversidades de lazer, ofertas cada vez mais dinâmicas para “curtir” o bom da vida.

Um dos fenômenos concorrentes na disputa hierárquica que pode fazer parte na realidade de Tiradentes do Sul pode estar relacionado a fatores exógenos à estrutura familiar, por exemplo, a modernização dos sistemas agrícolas e as desigualdades sociais, mesmo que menos extremas, conforme apontam Maia e Buainain (2015, p. 02).

De certa forma, existe uma grande relação entre o êxodo rural de jovens e a questão sucessória na agricultura familiar. Pode-se considerar uma questão contemporânea e até étnica, que seria a sucessão hierárquica entre os filhos, ou seja, o primeiro na sucessão seria o

filho mais velho, característica comum nas composições familiares do último século, contanto que este realmente quisesse.

Cabe, neste sentido, observar outros aspectos relacionados. Sucessão profissional, transferência hereditária e aposentadoria são os três temas em torno dos quais se desenrolam os processos sociais por que passa a formação de uma nova geração de agricultores (ABRAMOVAY, et al.1998).

Deve-se, para essa análise, entender a sucessão profissional como a passagem da gerência do negócio, da capacidade de utilização de patrimônio para a próxima geração, bem como transferência da propriedade e o advento da aposentadoria, quando cessa a capacidade de trabalho de uma geração onde se compõe uma unidade de produção agrícola.

A presente pesquisa referencia a realidade tiradentense, sob o ponto de vista dos participantes, quando quatro dos cinco participantes concordam que realmente está ocorrendo a falta de sucessão na agricultura familiar do município. Coincidentemente, o participante mais jovem, morador do distrito da sede, com 23 anos, possui um entendimento diferenciado em relação a isso. Sua percepção é a de que não ocorre a falta de sucessão, mas que pode vir a ocorrer futuramente.

Os participantes já mais experientes, com mais responsabilidades e com família constituída, representando os outros quatro distritos, apresentam uma peculiaridade distinta, pois já assumiram por inteiro as atividades e constituíram família, enquanto que o outro está ainda em fase de transição, auxiliando e gradativamente assumindo o controle da unidade de produção agrícola.

O que se pode perceber é que as famílias já constituídas tem refletido sobre uma possível sucessão para suas atividades, ou até mesmo, sob qual aspecto poderão contribuir ou garantir a sustentabilidade da geração seguinte, desenvolvendo as atividades, os sistemas produtivos, nesta mesma propriedade, ainda que, cada vez mais, as possibilidades objetivas para a formação de novas unidades estejam cada vez mais limitadas e, as famílias tenham diminuído de tamanho.

A partir dos anos de 1970 a agricultura familiar do Sul do País expõe-se a uma dupla ruptura: por um lado, as possibilidades objetivas da formação de novas unidades produtivas encontram-se cada vez mais limitadas. Por outro, a ideia de que, na sua grande maioria, os jovens do campo destinavam-se a reproduzir os papéis de seus pais é cada vez menos verdadeira no interior das próprias famílias (ABRAMOVAY, 1998, p. 06).

Em relação ao fenômeno da diminuição das famílias, os participantes foram unânimes, concordando que realmente vem ocorrendo. O embasamento para suas respostas vem da própria realidade, de sua constituição familiar, pois percebem que as gerações passadas vinham de famílias mais numerosas, diferentemente da realidade de seus pais e, conseqüentemente, da deles. Tal fenômeno pode ser reflexo das modificações culturais na sociedade.

Outro efeito é a desvalorização simbólica de uma atividade cujo aprendizado se dá em grande parte fora da escola, forma consagrada de qualificação profissional, em contextos de homogeneização cultural entre o rural e o urbano e de aumento de escolarização dos jovens em relação às gerações anteriores (BRUMER, 2008. p. 06. apud. CHAMPAGNE, 1979. p. 84).

Diante disso, mesmo com a indicação de concordância da maioria dos sujeitos em estudo para a falta de sucessão, da manifestação inequívoca da diminuição do tamanho das famílias, ainda existem realidades contrariando a lógica sucessiva de famílias que conseguem levar adiante o modelo de vida, o sistema produtivo desenvolvido, sobretudo, fazendo com que seja atrativo à próxima geração. Este é o caso dos atores elencados nesta pesquisa, os quais relataram os motivos para permanecerem nesta tão significativa atividade.

Neste sentido, a representatividade numérica aqui expressa, sendo apenas cinco situações empíricas diante de centenas de famílias onde a sucessão tenha ocorrido, pode não compreender a totalidade, mas é possível perceber que, mesmo com as particularidades de cada comunidade, com as especificidades culturais que caracterizam cada distrito, os motivos são praticamente os mesmos, com algumas ressalvas.

A “qualidade de vida” surge com mais expressão dentre os motivos apresentados para a permanência, seguido por “ter recebido auxílio dos pais na aquisição de terras para começar”, “alguém tinha que assumir e dar continuidade” e também “por gostar de trabalhar na agricultura”.

Os outros motivos alegados pelos sujeitos referem-se à condição de liberdade, para estabelecer seus próprios horários, por já ter um começo com terras próprias, pela família já ter implementos agrícolas facilitando as atividades, não se tornando tão penoso. Ainda surgem outros como o fato de acreditar que seria uma atividade rentável no futuro, por ter muito investimento aplicado em equipamentos e tecnologia pela geração antecessora, para simplesmente abandonar.

É relevante frisar ainda que um dos entrevistados, com formação superior em agronomia, menciona o motivo de “poder aplicar o conhecimento adquirido, promovendo

melhorias, aumentando a capacidade produtiva”, contrária a outro, que menciona o fato de “por não ter tido condições de poder estudar no passado”.

Para Mendonça (2013, p. 07) a definição do sucessor resulta de um conjunto de passos. Primeiro ocorre a formação agrícola que capacita o jovem nos fundamentos da cultura material. Em seguida, tem-se a herança, que, sendo seletiva para reduzir a pressão sobre as poucas áreas de cultivo, abrange um ou poucos filhos. Nesta pesquisa se manifesta a questão da formação agrícola distinta entre as famílias, a influência da formação externa e a herança seletiva como motivadores.

Da mesma forma, surgem motivadores externos, como elenca um dos participantes, referindo-se às políticas públicas, quando cita que “no passado (há 10 anos) havia mais incentivo do governo” e, “existiam parcerias com o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar e EMATER”. Possivelmente, promovendo um encontro entre os participantes, cada um partilhando seus motivos, seu conhecimento, traria um consenso para eles, na maioria dos motivos.

Neste sentido, os fatores motivacionais estão conectados com aspectos relacionados com cinco aspectos principais: econômicos, condições de trabalho, condições climáticas, incentivos (linhas de crédito e políticas públicas) e a influência dos pais (BASTIAN. 2013. p. 26).

Com relação aos incentivos dos órgãos públicos, o motivo reporta coerentemente para as políticas de incentivo a agricultura familiar, que foram importantes na distribuição de renda e aumento do poder aquisitivo, movimento da economia das famílias e das pequenas cidades, realidade ratificada por outros autores, como fomentador econômico para o meio agrícola. Os sindicatos, os órgãos de governo como a EMATER, entre outros, foram viabilizadores destas políticas, facilitando o acesso aos produtores familiares, criando uma nova perspectiva. A relação do estado com a agricultura familiar a partir de políticas públicas.

Em grande parte, esse novo Brasil rural tem sua origem nas políticas de distribuição de renda, como o Bolsa Família e o aumento do salário mínimo, que monetizaram e movimentaram as economias das pequenas cidades; é também o fruto da interiorização dos Institutos Federais de Educação, ciência e Tecnologia (os IFETs) e das universidades públicas; do aumento do crédito e do microcrédito agrícola com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e das possibilidades de compras públicas a ele acopladas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (o Pnae), para citar algumas das políticas que vem mudando a cara do Brasil nos últimos anos (DULCI, 2016. p. 05).

Cada motivo denota a capacidade de expressão de cada envolvido, sua inserção no meio social, seu envolvimento na comunidade e no contexto comunitário. Respeitadas as limitações de cada um, as especificidades de cada realidade, de cada histórico de composição familiar. O que se pode observar, é que a maioria dos motivos remete às relações familiares, influência cultural, principalmente, a questão estrutural já consolidada, com terras, máquinas, modernização e às heranças hierárquicas.

Em famílias onde essa transferência é gradativa, a inserção dos filhos nas atividades de gestão do estabelecimento também os prepara para a reprodução de longo prazo, como sucessores do estabelecimento. Nesses casos, a sucessão ocorre com menor possibilidade de conflitos entre os pais e os filhos por ocasião da herança (SPANEVELLO, 2008, p. 45).

A pesquisa apresentou, em relação ao fato da transferência ou sucessão pela herança, uma seleção de gênero. Esta característica realmente denota a realidade social de Tiradentes do Sul, quando as cinco situações sucessórias analisadas, apresentam herdeiros do sexo masculino. Talvez tal fenômeno ainda seja manifestado pela transmissão de prestígio e decisão, que se mantém pelo aspecto cultural, étnico, remanescente do período histórico em que era o homem quem detinha o poder.

No atual contexto é perceptível a resistência social quando se refere às mulheres assumirem postos importantes na sociedade, como cargos políticos, diretivos, mesmo que venham conquistando novos espaços, as mulheres ainda são discriminadas. Geralmente, isso faz com que a sucessão ocorra de forma que o filho (homem) seja “contemplado” com a transferência patrimonial.

Pode se observar que alguns traços da cultura brasileira, como patriarcalismo, políticas de privilégios e autoritarismo estão presentes também na cultura das organizações. Interferem na construção de políticas de pessoal, principalmente quando contribuem para a perpetuação de um discurso ideológico que reafirma a divisão sexual do trabalho, legitimando assim a exclusão da mulher de processos de desenvolvimento profissional (MACÊDO, et. al. 2004, p. 06).

Abaixo, apresenta-se uma tabela sintetizando as respostas dos inquiridos em relação às questões 1,2 e 3, possibilitando uma melhor visualização e compreensão das manifestações de todos os envolvidos, sobre a falta de sucessão, diminuição do tamanho das famílias e dos motivos que os levaram a permanecer das atividades de agricultura familiar.

Quadro 01: Respostas individuais e motivadores quanto à sucessão familiar entre os entrevistados de Tiradentes do Sul.

PERGUNTA		PARTICIPANTE	SIM	NÃO
1. Você concorda com a falta de sucessão na agricultura familiar de Tiradentes do Sul?		A	x	
		B	x	
		C	x	
		D		x
		E	x	
2. Você concorda que há diminuição do tamanho das famílias de Tiradentes do Sul?		A	x	
		B	x	
		C	x	
		D	x	
		E	x	
3. Quais os motivos que levaram os participantes a permanecerem na atividade da família?	<ul style="list-style-type: none"> - Des de criança ajuda nas atividades; - Qualidade de vida; - Pode estabelecer seus horários de trabalho; - Auxílio dos pais na aquisição de terras; - Parcerias Com Órgãos Governamentais (EMATER, Sindicatos); - Já ter um começo com terras próprias; - Implementos agrícolas das famílias; - Ter persistência e não desanimar com as dificuldades; - Alguém tinha que assumir e dar continuidade; - Busca de melhoria financeira; - Gostar de trabalhar na agricultura; - Busca pela estabilidade financeira e cultural; - Não ter tido oportunidade de estudar quando jovem; - Por ter muito investimento em tecnologia; - Por acreditar que seria uma atividade rentável; - Para poder aplicar o conhecimento adquirido em curso superior; 			

Fonte: Autor da pesquisa.

Neste capítulo foi possível observar que não houve diferença entre os distritos no que diz respeito à questão sucessória. Destaca-se a unanimidade em relação ao fenômeno da diminuição do tamanho das famílias e que produz reflexos diretos no processo sucessório, o qual acontece na maioria dos casos pela transmissão hierárquica de capital para o filho homem.

Para os participantes dos cinco distritos, a qualidade de vida, o começo preparado e ainda o auxílio dos pais, o gosto pela agricultura, a necessidade de alguém dar continuidade, acreditar que a atividade tem futuro, são os principais motivadores para a sucessão familiar. A maioria dos fatores elencados diz respeito às questões familiares, como a influência cultural, questão estrutural já consolidada como terras, implementos, modernização e transmissão hierárquica. No próximo capítulo, serão apresentadas as perspectivas para o futuro da agricultura familiar do município.

4 PERSPECTIVA PARA O FUTURO DA AGRICULTURA FAMILIAR DE TIRADENTES DO SUL

Falar sobre o futuro de um tema tão relevante como o da agricultura familiar é bastante desafiador, ao mesmo tempo, todas as previsões e considerações podem se tornar utópicas a longo prazo, principalmente devido ao atual cenário político e econômico pelos quais passam os municípios, nossos Estados e país. É pertinente considerar que independe apenas de um segmento social essa tarefa, ou seja, somente os agricultores familiares empenhados na busca de novas e melhores alternativas.

Cabe a todos os órgãos pertinentes, sobretudo, dos governos, a missão de, associando as estratégias e somando os conhecimentos, reformular sistemas, criar opções condizentes com cada peculiaridade apresentada no ambiente da agricultura familiar. Dulci (2016, p. 04) afirma que se não houver política pública voltada para o enfrentamento da vulnerabilidade da juventude rural e para a garantia de condições para que ela permaneça no campo, brevemente o Brasil enfrentará problemas de abastecimento de alimentos, segurança, soberania hídrica e energética. Além disso, tem o fato da propaganda negativa sobre a atividade da agricultura familiar.

Por outro lado, os agricultores sem sucessão apresentam uma percepção negativa da ocupação agrícola. As expressões que caracterizam essa percepção são: “a agricultura é uma profissão difícil e penosa”, “ultimamente a agricultura está zerada”, “estamos pagando para trabalhar”, “hoje é uma das piores profissões que eu conheço”, “profissão sem futuro” (SPANEVERLO, et. al. 2014. p. 14).

Muitas destas expressões também acabaram sendo mencionadas nesta pesquisa, ratificando que, possivelmente por indução de alguma espécie de campanha negativa, com interesses em desvalorizar o setor agrícola, o agricultor familiar assimila sua condição de inferioridade, passando a se auto declarar inferior. Essa condição tende a interferir na formação de perspectivas para o futuro, para o convencimento das novas gerações a permanecerem na atividade, uma vez que é isso que se deve assegurar para garantir a sucessão. Spanevello (2008, p. 22) afirma que a agricultura é uma ocupação que busca assegurar a continuidade do patrimônio através da transmissão aos seus descendentes.

Essa condição se manifesta claramente nesta pesquisa, como motivador para a permanência nas atividades dos antecessores, quando dois dos perguntados relatam que a ajuda dos pais, tanto permanência nas terras, como para a aquisição de implementos agrícolas para a modernização e melhoria dos seus sistemas, quanto na transmissão de conhecimentos,

foram fundamentais para que permanecessem na agricultura. Outra perspectiva em relação ao futuro é o enfraquecimento social e cultural das comunidades interioranas, motivadas pela diminuição de jovens, dificultando a manutenção das entidades comunitárias, como associações rurais, diretorias de igrejas, escolas, cooperativas, entre outros.

A condição de ter ou não ter um sucessor, implica diretamente na condição de ter ou não uma perspectiva para o futuro das atividades das famílias, das comunidades. Esta incerteza pode influenciar nas dinâmicas de transmissão, quando os pais não percebem nos filhos a vocação, vontade ou interesse, podem acabar abandonando a ideia e sugerindo outra atividade. De acordo com Spanevello (2008, p. 204) ter ou não ter um sucessor implica em perspectivas distintas em torno da transmissão do patrimônio.

Sob este ponto de vista, o processo sucessório pode ainda apresentar outros componentes. Para Panno e Machado (2016, p. 06) a transferência patrimonial, a continuação da atividade profissional paterna e a retirada das gerações mais velhas do comando seriam componentes intrínsecos. Tal análise destaca as especificidades do município de Frederico Westphalen/RS, distante apenas 90 quilômetros de Tiradentes do Sul, o qual também apresenta a peculiaridade da transmissão de patrimônio como garantia de sucessão.

Uma das principais características na manutenção da agricultura familiar é o processo sucessório, definido como a passagem da gestão de negócios dos pais para os filhos ou para o filho sucessor. Associado a sucessão ocorre outro processo conhecido como a transmissão da herança, que consiste no processo em que os pais passam para os filhos a posse dos bens como a terra (propriedade), demais imóveis rurais ou urbanos, automóveis, dinheiro, entre outros (SPANVELLO, et. al. 2014, p. 3).

Nesta pesquisa, os participantes da família “A”, morador do distrito de Novo Planalto, que obteve ajuda fundamental por parte dos pais, hoje estabilizado, com 60 ha de área própria e mais 40 ha arrendadas, perguntado se gostaria que seus filhos mantivessem sua atividade no futuro, respondeu que não sabia. Disse ainda que “fica difícil de responder, pois é bom de se viver, no entanto, para o agricultor familiar está muito complicado, se trabalha muito, que é um trabalho forçado, numa jornada sempre maior que oito horas diárias, não tendo sábados e domingos de folga, muito menos férias ou salário fixo mensal”.

Relata ainda que, além de muito trabalho e pouco lucro, muitas vezes empata ou tem prejuízos. Menciona a carência de políticas de preço mínimo par os produtos agrícolas, quando o investimento é altíssimo. Outro aspecto mencionado é a incerteza climática, pois muitas vezes as intempéries deixam muitos danos. Finaliza dizendo que faltam políticas públicas para os agricultores familiares.

A certeza da sucessão, como já mencionamos, implica na perspectiva para o futuro da agricultura num contexto geral. De acordo com a resposta do participante “E”, integrante da comunidade do distrito de Alto Uruguai, confirmamos essa condição e, percebemos uma perspectiva positiva em relação à sua sucessão familiar e da agricultura familiar de Tiradentes do Sul.

Além do incentivo dos pais para a permanência da atividade, “E” teve a oportunidade de buscar conhecimento, graduando-se em agronomia, cujo objetivo principal foi adquirir conhecimentos para aplicar nas atividades desenvolvidas na unidade de produção familiar. Portanto, respondeu que sim, que gostaria que seus filhos também mantivessem sua atividade no futuro, pois ao longo dos anos busca melhorar as estruturas da propriedade, para acompanhar o avanço tecnológico, fazendo isso, justamente para que os filhos possam dar continuidade às atividades. Cabe ressaltar que estes foram motivos elencados, estrutura e modernização agrícola, que contribuíram para sua permanência nas atividades. Seria a condição de autossuficiência como garantia, aliada a estratégia de transmissão por confiança, delegada pelos pais, quando distribuem responsabilidades gradativamente aos filhos.

São agricultores que conseguem gerir o capital produtivo de forma externa, capitalizando recursos, mas também de forma interna, por que possuem recurso próprios para investir na diversificação produtiva e na melhoria da infraestrutura de seus estabelecimentos (SPANEVERELLO, 2008. p. 209).

A disposição dos pais em distribuir responsabilidades ou deixar uma atividade sob o comando dos filhos pode ser interpretado pelos filhos como um voto de confiança. Trata-se de um processo de preparação, para o sucessor ter ideia do que envolve a administração do estabelecimento e do negócio familiar (SPANEVERELLO, et. al. 2014. p. 15).

A manifestação em relação ao querer, ao gostar que seus filhos mantivessem no futuro o desenvolvimento de suas atividades na agricultura familiar foi unânime entre os cinco participantes questionados. De certa forma, tal afirmação denota uma boa perspectiva em relação ao futuro desse sistema de produção, principalmente por ser tão importante na produção de alimentos. De acordo com Dulci (2016, p. 01) a produção de alimentos que garante a nossa segurança alimentar e nutricional e, por que não, nossa soberania alimentar, diante da eventual escassez externa e alta de preços, vem majoritariamente das pequenas propriedades rurais. De um lado, percebemos o querer, por outro, as dificuldades constantes em razão dos motivos expostos.

O participante “D”, pertencente ao distrito da Sede, quando diz “em relação à agricultura familiar de nosso município há perspectivas de crescimento, pois cada vez mais os

agricultores estão investindo nas propriedades rurais, renovando benfeitorias e investindo em máquinas agrícolas”, confirma sua concordância em relação à manutenção das atividades pela próxima geração, argumentando que a agricultura é a principal fonte de renda do município de Tiradentes do Sul, portanto, cada vez mais necessário garantir a sucessão, do contrário, diminuirão as famílias no interior, aumentando o êxodo rural.

Submetidos a essa leitura pelo restante da sociedade, muito marcada no ensino escolar – nos textos e figuras dos livros didáticos e nos discursos dos professores -, assim como em programas de rádio e televisão, as e os jovens rurais são a todo momento desestimulados a permanecer no campo. Não à toa, a juventude é a maior responsável pelos índices de êxodo rural brasileiro, que apesar de terem diminuído, nas últimas décadas, ainda são positivos (DULCI, 2016. p. 03).

Em contraponto, o inquirido residente no distrito de Porto Soberbo, aqui denominado de participante “C”, restringiu-se a responder que sim, que gostaria que a próxima geração mantivesse suas atividades. Sem argumentação, mas confirmando a manifestação positiva, embasado pelo conhecimento adquirido na formação do ensino médio, mais o conhecimento empírico, que lhe permitiram e ainda permitem administrar e gerir sua pequena propriedade de 10,8 ha com êxito. Mesmo com muitas limitações e obstáculos, vem garantindo a qualidade de vida e a sustentabilidade de seus sucessores, confirmando a necessidade em ser persistente e não desanimar diante das dificuldades, motivos que, segundo ele, contribuiram em sua opção sucessória, entendendo que a escolaridade e o grau de instrução sejam importantes nesse processo.

O fato de a escolaridade média das e dos jovens rurais ser bastante superior à de seus pais, os torna muito mais capazes e propensos a adotar tecnologias, mecanizar quando possível e preciso a produção agrícola, e viabilizar cultivos e outras atividades (DULCI, 2016. p. 04).

O desejo pela manutenção das atividades da família pelas gerações futuras tem muita relação com o patrimônio das unidades de produção, com a própria territorialidade, no sentido da viabilidade de produção e comercialização, com o investimento patrimonial ou recurso despendido pela geração antecessora.

Esse aspecto foi observado na contribuição do participante “B”, residente no distrito de Lajeado Bonito, quando nos justifica dizendo que “sim, gostaria que meus filhos mantivessem minha atividade no futuro, por que não teria sentido investir em tecnologia, infraestrutura, se ninguém dos meus filhos pudesse dar continuidade na propriedade da

família”, ratificando um dos motivos para a ocorrência da sucessão familiar, parecendo um impasse em relação à decisão do que fazer com o patrimônio e passando a decisão à próxima geração.

A tentativa de deixar para os filhos visa preservar de alguma forma e a continuidade da propriedade familiar, buscando manter o valor moral e econômico da terra. Com isso, os agricultores passam adiante a responsabilidade sobre o destino do patrimônio familiar, deixando para a geração seguinte a “solução do impasse” (SPANEVERELLO, et. al. 2014p. 08).

Enfim, se sobressai significativamente nas manifestações dos cinco atores inquiridos, a questão do patrimônio herdado, capital investido, área própria suficiente para garantia de sustentabilidade familiar, conforto, acessibilidade, gosto pela atividade de produção de alimentos, apoio familiar e dos órgãos governamentais, como motivadores no contexto na transmissão sucessória geracional no município de Tiradentes do Sul, como já mencionado anteriormente. Estes aspectos são reafirmados quando desejam que se mantenham as atividades pelas próximas gerações, expressando uma variabilidade específica de cada família.

A transmissão dos direitos sobre a propriedade familiar de uma geração a outra é o objeto de múltiplas estratégias que variam de acordo com as condições de cada família, ou seja, com os instrumentos de negociação ou de compensações disponíveis, derivados tanto de sua história específica como de sua inserção na economia e na sociedade (CARNEIRO, 2001. p. 02).

O próximo tema que esta pesquisa manifesta diz respeito ao parecer dos perguntados em relação às perspectivas para o futuro da agricultura familiar deste município. Neste aspecto, três dos cinco participantes retratam uma realidade negativa para o cenário futuro, enquanto que os outros dois entendem como boas as perspectivas do que está por vir em termos de desenvolvimento e manutenção dos sistemas mantenedores da agricultura familiar.

Este entendimento mais positivo é expresso pelos sujeitos que acreditam na sucessão, na transmissão dos conhecimentos intergeracionais, da busca pelo conhecimento em outras áreas, outros ambientes, possíveis de serem aplicados na propriedade, acompanhando a necessidade de atualização, modernização e aperfeiçoamento das técnicas e processos produtivos para manter a nova geração no campo, ou seja, entendem que não existe sucesso agindo de forma isolada, tampouco saber absoluto.

Esta sucessão implica numa socialização prévia na atividade, iniciada durante a infância, e que, em grande medida, ocorre “na prática”. Isto quer dizer, em primeiro

lugar, que dificilmente alguém se torna agricultor familiar a partir de um aprendizado exclusivamente escolar (BRUMER, 2008. P. 04).

Não se pode compreender a garantia de sucessão, tampouco a possibilidade de alguém se tornar agricultor devido a apenas um fator, mas ao conjunto de fatos que forjam o aprendizado ao longo do desenvolvimento. A prática deve estar associada à teoria, e o conhecimento deve ser socializado, tarefa primeira de incumbência dos pais, quando permitem a interação dos filhos nas atividades, como percebemos nos relatos aqui mencionados, retratando a importância da formação para alguns, da ajuda dos pais e da estruturação, manifestada pelos outros.

A positividade do participante “D” denota a questão estrutural, benfeitorias, equipamentos, aludindo que a agricultura do nosso município, referindo-se obviamente a Tiradentes do Sul, apresenta boas perspectivas, que está crescendo, pois cada vez mais o agricultor investe nas propriedades rurais, renovando e ampliando as benfeitorias, adquirindo novas máquinas agrícolas, fazendo com que facilite a mão de obra que está cada vez mais escassa. Demonstra com isso, a importância da transmissão patrimonial. Neste sentido, Matte et. al. (2015, p. 05) dizem que assegurar a transmissão do patrimônio entre os descendentes é uma forma de garantir a sucessão.

O agricultor familiar “B” diz que as perspectivas são boas, pelo custo de vida mais baixo se comparado ao da cidade, pela possibilidade de uso da mão de obra familiar, com um nível de vida melhor. As propriedades são rentáveis, porém, precisa cuidar do grau de endividamento, que seria o controle, a organização dos pequenos agricultores. Contrair dívidas impagáveis, não planejadas, sem estudo de viabilidade financeira, pode gerar graves impactos sobre a sustentabilidade da unidade de produção, não só acabando com a possibilidade de sucessão, levando à dependência, como também com a perda do patrimônio.

Como pode ser visto, a decadência da economia rural, o endividamento de muitos agricultores, a deterioração dos preços agrícolas, a redução do espaço físico, a inadequação da legislação trabalhista, entre outros, dispersaram milhares de agricultores em busca de novos espaços, contribuindo com o inchaço das cidades (BALSAN, 2006. p.11)

Para o futuro, vejo a diminuição das pequenas propriedades, pelo fato de que muitos não conseguirão acompanhar o avanço tecnológico, tornando assim inviável a subsistência econômica. Assim, “E” se manifesta, acrescentando que outro fato responsável pela diminuição das propriedades é o fato de o governo não conseguir garantir ou manter um preço

mínimo aos produtos. Menciona ainda que “o nosso município não consegue dar suporte técnico e para a infraestrutura das nossas propriedades rurais”.

Outro entendimento negativo acerca das perspectivas para o futuro da agricultura familiar vem pela contribuição do participante “C”, quando se refere que a situação “está de mal a pior”. Sumiram os incentivos dos governantes, “a prefeitura parece que não defende os colonos, pois nem uma estrada querem fazer sem que seja pago o serviço”.

Cita também como desestímulo, a instabilidade de preços dos produtos, e da irresponsabilidade de algumas empresas que ingressam no município para comprarem a produção, pois, além de pagarem pouco, algumas decretam falência, não pagando por vezes meses de produção. Grande parte disso, em função da dependência capitalista, imposta pelos sistemas produtivos modernos, que delimitam as possibilidades dos produtores.

A capacidade de sobrevivência dos pequenos produtores passa a ser determinada pela competição intercapitalista do mercado dos produtos e insumos, na qual grande parte se vê obrigada a abandonar a corrida, confirmando, assim, o caráter excludente da modernização capitalista do campo (BALSAN, 2006. p. 13).

Por fim, falando da questão das perspectivas para o futuro da agricultura familiar, “A” relata que são poucas. Cada dia menos famílias que permanecem na agricultura, cada vez menos jovens na atividade. Continua dizendo que fica muito complicado para viver, pois a renda é muito baixa e sem dinheiro ninguém vive, por mais que se produz grande parte dos alimentos, os agricultores e seus filhos necessitam mais que comida, precisa pagar a conta de luz, água, saúde. Essa condição os afasta da qualidade de vida, de acesso à internet, telefone, educação, vestuário, transporte e moradia digna. Tudo isso deve ser sobra da produção, o que não vem ocorrendo e piora a cada ano. O que mais tem desmotivado atualmente, relata, são os preços baixos dos produtos, atingindo principalmente a juventude, que parte em busca de empregos nas cidades. Finaliza indagando, diante de tudo isso, como um filho de agricultor poderá cursar um curso superior?

O efeito desse conjunto de fatores repercute nas representações dos agentes sobre o modo de vida rural e agrícola, especialmente entre os filhos. Os filhos vão percebendo e internalizando as comparações entre os modos de vida rural e urbano, acionando um comparativo entre os dois mundos ou modos de vida, podendo ocasionar uma visão majoritariamente negativa da condição agrícola (SPANEVERELLO, et. al. 2014, p. 11).

Embora esta pesquisa vise contextualizar os motivos que levaram as famílias à sucessão na agricultura familiar no município de Tiradentes do Sul, destaca também o viés da

importância dessa sucessão para o desenvolvimento local, regional e na produção de alimentos, tão necessários para a sustentabilidade, que é a garantia da sobrevivência destas gerações, sem abduzir as possibilidades das gerações futuras, o que significa cuidar da água, ar, solos e oceanos, ou seja, tudo que nos cerca precisa ter cuidados especiais para que continue existindo. Segundo Soglio (2009. P. 07) a sustentabilidade pode ser vista como a busca pela qualidade de vida das atuais e das futuras gerações de todas as espécies que hoje dividem conosco o planeta.

É tempo de acabar com a mentira de que apenas a agricultura promovida pela tecnologia pode salvar a humanidade da inanição. O oposto é verdadeiro. É preciso uma nova forma de balanço econômico que, à medida que soma o que é chamado “produtividade” ou “progresso” na agricultura, também deduza todos os custos: as calamidades humanas, a devastação ambiental, a perda da diversidade biológica na paisagem circundante e, ainda, a mais tremenda perda, a biodiversidade em nossos cultivos. [...] Temos o direito de agir como se fôssemos a última geração? (LUTZEMBERGER, 2001. p. 08).

O gosto para que os filhos permaneçam na atividade agrícola no futuro é unânime nas manifestações dos participantes. Embora haja uma variação de área de propriedade cultivada entre eles, quando a menor é de 10,8 ha e a maior área é de 280 ha próprios mais 70 ha arrendados (350 ha no total), os anseios são praticamente os mesmos, bem como as justificativas e os motivos. A pretensão é que seja dada continuidade ao que a família desenvolvia; que seja mantido o patrimônio construído e conquistado ao longo das gerações antecessoras; que se mantenha a atividade de produção de alimentos.

A pesquisa apresenta a realidade de algumas famílias, que expressa, em partes, a realidade de cada distrito e, associadas, o panorama das comunidades, por fim, de todo o município. Os motivos que levaram à sucessão na agricultura destas famílias merecem crédito, merecem atenção por parte dos gestores. O município de Tiradentes do Sul é essencialmente agrícola. Sua economia está baseada na produção de pequenos agricultores. Esta produção é apresentada pelos inquiridos, servindo de referencial para a avaliação da importância da sucessão geracional na agricultura familiar, pois agrega a produção de grãos, pastagens, reflorestamento, gado de corte.

Também são cultivados produtos para subsistência, como feijão, carne, ovos, farinha, melado, mandioca, hortaliças, frutas, leite, suínos, mandioca, batata doce, melado, mel, entre outros. O que não é consumido pela família, ou seja, o excedente é comercializado na comunidade, agregando valor ao produto, aumentando a renda e contribuindo na manutenção da unidade de produção familiar.

“Se o campo não planta, a cidade não janta.” “Se o campo não roça, a cidade não almoça.” Essas duas palavras de ordem são há muito conhecidas e entoadas em encontros, congressos, festivais e demais fóruns nos quais a juventude rural se encontra presente. Expressam a importância da produção de alimentos, proveniente da agricultura familiar e camponesa brasileira, para a vida das pessoas e o desenvolvimento do país. Traduzem o espírito da interdependência entre os Brasis rural e urbano (DULCI, 2016. p. 01).

Imaginar um futuro para a agricultura familiar jamais será uma tarefa fácil. A concorrência pode se apresentar de forma desleal, quando a temática for a disputa entre a manutenção dos sistemas de produção de alimentos versus o agronegócio. O investimento em divulgação é bem distinto, o tratamento dispensado pelos órgãos de governo não é nivelado, embora venha ganhando legitimidade social, política e acadêmica no Brasil, de acordo com Schneider (2003), passando a ser mais utilizada nos discursos acadêmicos. A tabela abaixo, trás uma síntese das respostas dos participantes, possibilitando uma melhor análise e compreensão das manifestações.

Quadro 02: Manifestações e perspectivas para o futuro da agricultura familiar no município de Tiradentes do Sul.

PERGUNTA		PARTICIPANTE	MANIFESTAÇÕES
4. Gostaria que seus filhos mantivessem sua atividade no futuro?		A	NÃO SEI
		B	SIM
		C	SIM
		D	SIM
		E	SIM
5. Qual sua perspectiva para o futuro da agricultura familiar de Tiradentes do Sul?	A	<ul style="list-style-type: none"> - Sempre menos famílias (jovens) na agricultura familiar; - Renda baixa; - Dificuldade em vender seus produtos; - Baixos preços dos produtos; - Êxodo Rural; 	
	B	<ul style="list-style-type: none"> - Custo de vida mais baixo que na cidade; - A mão de obra será familiar; - Nível de vida será melhor que na cidade; 	
	C	<ul style="list-style-type: none"> - De mal a pior; - Sem incentivos dos governos; - Falta de apoio da prefeitura aos agricultores; - Variação de preços dos produtos; - Empresas dando calotes; 	
	D	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento; - Maiores investimentos nas propriedades rurais; - Melhores máquinas agrícolas; - Facilidade de mão de obra; 	
	E	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do número de propriedades; - Muitas famílias não conseguirão acompanhar o avanço tecnológico; - Inviabilidade econômica; - Falta de garantias de preço mínimo aos produtos; - Prefeitura não conseguirá dar suporte técnico/infraestrutura; 	

Fonte: Autor da pesquisa.

Neste capítulo percebemos que os agricultores reconhecem a imagem negativa existente em relação à atividade da agricultura familiar, e que a perspectiva para o futuro do setor está diretamente relacionada a isso. Percebe-se a dificuldade enfrentada pelo enfraquecimento social, pois dificulta a manutenção dos setores comunitários, como igrejas, escolas, associações, cooperativas, entre outros.

A perspectiva para o futuro da atividade está diretamente relacionada ao fato de ter ou não um sucessor na família. Alguns participantes apresentam dúvidas em relação ao futuro, devido ao atual cenário político e econômico, mas não em relação a vontade própria de permanecer nas atividades, o que ratifica isso é a manifestação unânime em querer que as próximas gerações de suas famílias permaneçam nas atividades, apesar das dificuldades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa, através de um questionário buscou mostrar o entendimento dos participantes sobre a falta de sucessão na agricultura familiar de Tiradentes do Sul. Foi possível ainda observar sua posição em relação à diminuição do tamanho das famílias. As famílias questionadas apresentaram os motivadores para a permanência nas atividades da agricultura familiar, desenvolvidas na unidade de produção agrícola, repassadas através de processo sucessório, de pai para filho.

Também foi possível captar o parecer das famílias, acerca do desejo da permanência dos filhos em suas atividades, no futuro. Nesse caso, foram unânimes, manifestando-se positivamente em relação ao tema. Mesmo que, como relataram, acreditam que seja uma tarefa difícil, haja vista cada vez menos incentivos por parte dos poderes públicos. Com relação ao futuro, todos manifestaram suas perspectivas voltadas à temática da agricultura familiar.

Observou-se que os motivos mais significativos para a sucessão nas famílias agricultoras familiares do município, como a questão da transferência por herança, a necessidade em alguém manter e dar continuidade ao sistema produtivo desenvolvido, também para manter o capital investido pela geração antecessora em infraestruturas, como galpões, casa, melhoramentos na área agricultável, aquisição de terras, modernização de máquinas e implementos agrícolas.

Também se destacaram motivos como o gosto pela atividade, pela produção de alimentos, que vem de várias gerações na família, por acreditar que a atividade tem futuro, com qualidade de vida, com possibilidades de controlar sua carga horária, denotando certa liberdade de ação. Surgem ainda com muita importância na realidade tiradentense, a questão da ajuda dos pais, com relação a estruturação inicial, pois acreditam que para iniciar do zero, sem auxílio nenhum da geração que transfere a propriedade, hoje não mais se viabiliza.

Apresentam a questão da persistência característica dos agricultores, pois relatam que ou são as intempéries (estiagem ou excesso de chuvas) que causam estragos, danos e prejuízos, ou os produtos perdem valor bem no período de safra, interferindo diretamente no resultado final do ciclo, quando os insumos todos foram adquiridos a um custo de produção e, nesse caso, não apresentam lucro, não agrega valor ao produto.

A questão da falta de incentivo dos órgãos de governo surge como motivador, frisando que na década passada, havia mais recursos disponíveis para a agricultura familiar, que

permitiam lançar mão de recursos com juros menores, para investir na propriedade, para aquisição de terras, animais, melhoria de infraestrutura e modernização tecnológica. Tais políticas permitiram a melhoria na qualidade de vida, possibilitando conforto, como aquisição de um carro, ar condicionado, computador, acesso ao lazer, entre outros.

A necessidade da formação também foi mencionada, sendo que um caso apresenta isso como motivo para a permanência, pois adquiriu conhecimento para aplicá-lo na propriedade, melhorando os sistemas desenvolvidos, aprimorando as técnicas, com maior capacidade de percepção de mercado e transações econômicas. Outro caso cita a falta de preparação, de condições de estudo, como motivo de permanência na atividade rural, justificando que, para conseguir se colocar em outra atividade, não teria qualificação suficiente e a disputa é bastante acirrada. Por fim, motivos como busca pela estabilidade financeira e cultural, qualidade de vida também são citados, com menor ênfase.

A temática da sucessão familiar tem relevância no cenário municipal, mas não se limita a isso, deve cada vez mais ser tratado a nível mundial. As famílias sucessoras da agricultura familiar são as responsáveis diretas pela produção dos alimentos que sustentam as cidades. Em Tiradentes do Sul, a economia é essencialmente agrícola, a maioria dos habitantes são moradores do ambiente rural. Produzem, comercializam, promovem a auto sustentação familiar e, do comércio local, fazendo a cadeia movimentar, quer seja com um, dois ou mais intermediários envolvidos no processo.

Como acadêmico, filho de pequenos agricultores, envolvido na agricultura familiar grande parte da vida, entendo que a sustentabilidade das gerações futuras está diretamente relacionada aos sistemas desenvolvidos pela agricultura familiar. Escrevo isso, com base nas dinâmicas produtivas intrínsecas a este modelo, muito distintas dos modelos apresentados pelo agronegócio, pela produção de grãos (as commodities).

O modelo sustentável considera o orgânico, natural, com o mínimo possível de químicos, encontrado na agricultura familiar. Contempla a preservação do meio ambiente, das fontes hídricas, das áreas de preservação para manutenção da fauna e da flora. Já outros sistemas são voltados à produção especificamente, sem grandes preocupações em relação às gerações futuras. Por isso, a manutenção das novas gerações das famílias na agricultura familiar é de suma importância, não só no contexto local, mas devemos vislumbrar que fazemos parte de um conjunto de pequenas atitudes que, somadas, promovem reflexos importantes, tal como a produção de alimentos.

Nos objetivos propostos para essa pesquisa buscou-se contemplar os principais motivos responsáveis pela manutenção das famílias nas atividades da agricultura familiar que

garantem a sucessão. Embora certamente existam inúmeras famílias com perfil diverso a este no município, é possível sugerir, a partir disso, alternativas para o problema da não sucessão e, uma sugestão contundente, rápida e necessária, seria o apoio dos órgãos governamentais, criando políticas públicas específicas, direcionadas ao setor da agricultura familiar, que contemplem as especificidades locais, que promovam e incentivem também a permanência das mulheres nas atividades agrícolas, que garantam um preço mínimo, que assegurem as garantias do mínimo necessário para a sustentação familiar e dos sistemas de produção de alimentos, não só a nível federal ou estadual, mas principalmente, do município. Contudo, é importante destacar que, assim como as políticas públicas tem papel importante nesse cenário, também outras questões são de fundamental importância, tais como as heranças hierárquicas e passagem de valores culturais intergeracionais.

6 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo, et. al. **Sucessão profissional e transferência hereditária na agricultura familiar**. USP. 1998. 18 p.
- BALSAN, Rosane. Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira. **Revista de geografia agrária**, v. 1, n. 2, p. 123-151. 2006.
- BASTIAN, Henrique L. **Motivações e implicações para a sucessão dos jovens da comunidade rural Dona Josefa, município de Vera Cruz/RS**. 2013. Monografia (Plageder). Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013. 44 p.
- BRUMER, Anita (et. al). Gênero e reprodução social na agricultura familiar. **Revista Nera**. Ano 11. n. 12.p. 6-17. 2008.
- CARNEIRO, Maria J. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Estudos feministas**.Ano 9.p.1-34.2001.
- DAL SOGLIO, Fábio. **A crise ambiental planetária, a agricultura e o desenvolvimento**. 1ª ed. Porto Alegre. UFRGS. 2009.21 p.
- DE BONA, Greice O. **Sucessão familiar do ponto de vista do sucessor**. Monografia (Administração). Porto Alegre. UFRGS. p. 1-20. 2013.
- DULCI, Luiza. Ajuventude rural e o futuro da agricultura familiar no Brasil. **Teoria e Debate**. n. 145.p. 1-5. 2016.
- GERHARDT, T. Engel; DE SOUZA, Aline Corrêa. **Métodos de pesquisa**. 1ª ed. Porto Alegre. Ufrgs. 2009.
- HAAS, Tiago A. **A sucessão familiar rural e as relações intergeracionais no distrito de alto Erval Novo, município de Três Passos/RS**. Monografia (Plageder). Porto Alegre. UFRGS. p. 1-52. 2013.
- IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Censo agropecuário**. 2010. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 12 maio 2017.
- LUTZEMBERGER José A. O absurdo da agricultura. **Estudos avançados**, v. 15, n. 43. p. 1-14.2001.
- MACÊDO, Kátia Barbosa, et. al. O processo sucessório em organizações familiares e a exclusão da mulher. **Psicologia & Sociedade**. vol. 16. n. 3. Porto Alegre. p.69-81. 2004.
- MAIA, Alexandre G.; BUAINAIN, Antônio Marcio. O novo mapa da população rural brasileira. **Confins**, nº 25. p. 1-26.2015.
- MAPAS. Adimapas. Disponível em <<http://www.adimapas.com.br/br/mapas-do-rio-grande-do-sul/8-mapa-do-rio-grande-do-sul-politico-rodoviario.html>>. Acesso em 21 agosto 2017.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo. Atlas. 2011.

MATTE, Alessandra; SPANEVELLO R. M.; ANDREATA T. Perspectivas de sucessão em propriedades de pecuária familiar no município de Dom Pedrito/RS. **Revista Holos**. Ano 31. v. 1 . p. 01-17. 2015.

PANNO, Fernando; MACHADO, João A. D. A sucessão em propriedades rurais familiares de Frederico Westphalen /RS: influências e direcionamentos decisórios dos atores. **Redes**. v. 21. n. 3. p. 1-21. 2016.

SMANIOTTO, Eveli L., et al. **Tiradentes do Sul e sua história. Um registro das comunidades** (1993-1996). Tiradentes do Sul. 1996. 59 p.

SPANEVELLO, Rosani. M. et. al. As estratégias para manter a sucessão em estabelecimentos familiares. In: Renk, Arlene; Dorigon, Clovis. (Org.). **Juventude Rural, cultura e mudança social**. 5ed. Chapecó: Argos, 2014. p. 163-188.

SPANEVELLO, Rosani M. et. al. Os impasses no destino do patrimônio entre agricultores familiares sem sucessores no Rio Grande do Sul. **SOBER**. 52º Congresso. Goiânia. p. 1-12. 2014.

SPANEVELLO, Rosani M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. Tese. (Doutorado em Desenvolvimento Rural) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas. UFRGS. Porto Alegre. 2008. 236 p.

STROPASOLAS, Luiz V. O valor do casamento na agricultura familiar. **Revista Estudos Feministas**. v. 12, n 1, p. 1-15. 2004.

ZÓTIS, Tássia S. Causas e consequências da evasão de jovens da comunidade rural de São Vitor, município de Camargo/RS. Monografia (Plageder). Porto Alegre. UFRGS. p. 1-67. 2011.